



As Ruínas do Progresso: A Indústria Que Morreu para Dar Lugar ao Nada

Publicado em 2025-11-11 20:08:13



BOX DE FACTOS

- Nos anos 80, Portugal foi incentivado a abandonar a indústria em troca de subsídios.
- Foram encerradas unidades industriais estratégicas: Sorefame, estaleiros

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Hoje, Portugal vive essencialmente de turismo e serviços de baixo valor acrescentado.

A Grande Rendição Industrial: Como Portugal Se Deixou Convencer a Tornar-se um País de Serviços

Nos anos 80, Portugal rendeu-se ao sonho europeu de um país moderno — e modernizou-se ao contrário: desfez fábricas, destruiu capacidade produtiva e entregou o futuro em troca de auto-estradas, rotundas e ilusões.

A década de 80 marcou um dos momentos mais decisivos — e mais trágicos — da história económica portuguesa. Chegávamos à CEE com entusiasmo confiante, famintos de progresso e desejosos de ser reconhecidos como europeus “civilizados”. Nesse entusiasmo ingénuo, abrimos a porta a uma narrativa

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

“você têm clima, turismo, gente simpática, capacidade de acolhimento”. E nós, longe de questionar, aceitamos como quem recebe um oráculo. Era a Europa a falar — e a Europa sabia.

A Mentira Estratégica da Integração

O que realmente estava em causa era outra coisa: **a protecção dos interesses industriais de Alemanha, França e Reino Unido.**

Esses países, verdadeiros colossos industriais, não queriam concorrentes nos sectores chave: metalurgia, maquinaria pesada, naval, ferroviário, química, pesca de larga escala, electrónica industrial.

Portugal era demasiado pequeno para impor a sua visão — e demasiado crédulo para desconfiar.

Assim, o país industrial que estávamos lentamente a construir desde os anos 60 foi desmantelado de forma metódica, sempre com sorriso institucional, relatórios técnicos e promessas de “modernização”.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **Sorefame** — comboios de excelência, exportados para a Europa do Norte; destruída.
- **Estaleiros Navais** — décadas de saber-fazer naval; liquidado e politicamente esquecido.
- **Indústria de Pescas** — destruída por quotas europeias que favoreceram as grandes frotas do Norte.
- **Metalurgia e mecânica pesada** — encerradas em troca de subsídios.
- **Complexos industriais completos** — convertidos em ruínas ou centros comerciais.

Tudo em nome de um futuro brilhante que nunca chegou.

Estradas, Rotundas e a Economia da Ilusão

O dinheiro europeu chegou em ondas. Mas, em vez de ser investido em ciência, inovação e indústria transformadora, foi canalizado para o que Portugal sempre soube fazer sem pensar muito:

- estradas intermináveis,
- rotundas em cada cruzamento,
- auto-estradas sem carros,
- infra-estruturas sem actividade económica que as justifique.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mede em alcatrão; mede-se em **capacidade produtiva**.

A Transformação num País de Serviços Inúteis

A promessa do “país de serviços” rapidamente se revelou uma armadilha sem saída. Em vez de serviços de alta tecnologia, engenharia ou consultoria industrial, ficámos com:

- turismo sazonal,
- call-centers,
- restauração para visitantes,
- hotelaria para estrangeiros abastados,
- serviços de baixa qualificação e baixo valor acrescentado.

É a economia típica de um país **subdesenvolvido**, mas disfarçada de modernidade europeia.

A Verdade Crua

A pobreza estrutural de Portugal não é fruto do destino — é fruto de **decisões políticas tomadas entre os anos 80 e 90**.

Destruímos a indústria. Destruímos o conhecimento técnico-acumulado. Destruímos a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

economia — e de serviços que não exigem mais do que mão de obra barata.

Conclusão: A Década que Determinou o Século

Quando Portugal matou a sua indústria, matou também a sua possibilidade de ser um país soberano, moderno e produtivo. Ficámos dependentes, periféricos e cada vez mais pobres.

É por isso que, quatro décadas depois, continuamos a perguntar-nos: *onde ficou o futuro que nos prometeram?*

Artigo escrito em co-autoria por **Francisco Gonçalves** & **Augustus Veritas**.

[leia]



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)